

# Alfonsín leva Sarney a

# usina nuclear secreta

Sarney - viagem

7 JUL 1987

JORNAL DE BRASÍLIA

**Pilcaniyeu** — O presidente José Sarney tornou-se, ontem, o primeiro governante estrangeiro a visitar a usina ultra-secreta argentina que, em 1983, iniciou o enriquecimento de urânio, com técnica própria. Sarney fez a visita na companhia do presidente Raúl Alfonsín.

Os dois presidentes viajaram, na manhã de ontem, de Buenos Aires à cidade turística de San Carlos de Bariloche, no Oeste do país, para iniciar as deliberações relacionadas com a integração alfandegária. Pouco depois do meio dia, seguiram para Pilcaniyeu, 60 quilômetros ao Sul de Bariloche, em vista às instalações de enriquecimento de urânio.

A Argentina se converteu, em 1983, num dos oito países do mundo que dominam a técnica do enriquecimento de urânio. Alfonsín convidou especialmente Sarney a visitar a usina para que fosse testemunha de que a Argentina utiliza a energia atômica, exclusivamente para fins pacíficos.

A Argentina lidera os países da América Latina no desenvol-

vimento de energia atômica e conta, atualmente, com dois reatores em funcionamento, enquanto constrói um terceiro.

Em julho do ano passado, Argentina e Brasil firmaram um protocolo na área nuclear, para intercâmbio de tecnologia e segurança mútua, cuja ampliação será acertada nesta visita.

## Cultura

A importância do documento de intercâmbio cultural, que os dois presidentes assinaram, foi destacada por Alfonsín:

"Cada reunião é uma etapa nova, como a que se concretizou no campo cultural. Os acordos superam em muito as expectativas, que tinham os dois países, em matéria de cooperação. Vamos prosseguir no mesmo caminho", disse Alfonsín.

O presidente argentino disse que, para chegarem ao Mercado Comum Latino-Americano, que é o objetivo final das negociações, "falta percorrer muita estrada".

Sarney indicou que os acordos de integração assinados, que incluem a cooperação no campo nuclear, "têm um significado especial porque nossas relações são

ótimas e estão consolidadas em todos os sentidos".

Em relação aos convênios sobre cooperação nuclear, Sarney disse que os dois países têm uma postura "pacifista". "Queremos tecnologia nuclear, mas nossos objetivos são pacíficos e queremos empregar a energia em benefício de nossos povos".

Os dois presidentes viajam hoje à cidade de Viedma, 1.000 quilômetros ao Sul de Buenos Aires e local da futura capital argentina, onde assinarão outros protocolos do acordo aduaneiro, inclusive a criação de uma moeda comum, que terá o nome de "gaúcho" e será usada para o comércio entre os dois países.

## "Gaúcho"

Alfonsín salientou ontem "o simbolismo de que se reveste, nos dois países, o nome gaúcho".

Os presidentes Alfonsín e Sarney estão acompanhados de seus respectivos chanceleres, Dante Caputo e Abreu Sodré, além do ministro da Fazenda do Brasil, Bresser Pereira, e do ministro da Economia argentino, Juan Sourrouille, entre outros membros do governo.

## Presidentes no escuro

Buenos Aires — *Um breve corte de luz surpreendeu os presidentes Raúl Alfonsín e José Sarney, quando anteontem à noite tomavam café em um dos salões do Centro Cultural Cidade de Buenos Aires. A escuridão, completa, durou pouco mais de um minuto, tempo suficiente, no entanto, para merecer comentários da imprensa argentina.*

*Na situação um tanto embaraçosa que se criou, ouviu-se a voz do presidente Alfonsín, que dizia a Sarney, se desculpendo: "Estamos tendo cortes de luz, mas este certamente poderia ter sido evitando, em homenagem à sua presença".*

*Os dois presidentes não se abalaram com a súbita escuridão. Mas os homens encarregados da segurança fizeram imediatamente uma barreira à sua volta. E quando, segundos mais tarde, as luzes voltaram, muitos eram vistos ainda com suas armas na mão.*

*Posteriormente, ao deixar o Centro Cultural para se dirigir ao Museu de Belas Artes, onde inauguraria uma mostra de obras de arte do colecionador brasileiro Roberto Marinho, Sarney viu à frente do edifício um grupo de manifestantes com uma faixa onde se lia, em português, "diretas já".*

## Evolução dos acordos agrada

Buenos Aires — Os presidentes Raúl Alfonsín e José Sarney destacaram ontem o desenvolvimento da integração aduaneira entre os dois países, estabelecida no ano passado, e ressaltaram a importância do acordo a ser assinado no campo da energia nuclear.

"Tenho orgulho de dizer que sou o presidente do Brasil que mais teve amor pela Argentina", disse Sarney minutos antes de partir, ontem de manhã, para o centro turístico de San Carlos de Bariloche. Ele acrescentou que sua primeira visita à Argentina, em junho de 1986, durante a qual foram assinados os acordos que

deram partida à integração, foi histórica, mas que agora essa integração já está na fase de normalidade, ao que Alfonsín respondeu:

"O desenvolvimento dos acordos mostra que eles estão sendo perfeitamente cumpridos; creio que cada reunião significa um passo a mais para uma nova etapa".

Com relação aos acordos nucleares a serem assinados, Alfonsín assinalou que terão repercussão na comunidade internacional, "porque Argentina e Brasil demonstram vocação de paz, e o desenvolvimento dos dois países está estreitamente vinculado à paz".